

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**ENTRE ESCREVIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS: A VIDA E OBRA DE CONCEIÇÃO
EVARISTO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Aymee Calizario da Costa, Pontifícia Universidade Católica do Paraná¹

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória e a produção literária da escritora e intelectual Conceição Evaristo, destacando como sua obra se fundamenta nos conceitos de *escrevivência*, interseccionalidade e literatura afro-brasileira. Dessa forma, busca-se compreender de que modo a autora, a partir de sua experiência enquanto mulher negra, favelada e intelectual, constrói uma escrita que rompe com o cânone literário tradicional, afirmando uma voz coletiva de resistência, memória e identidade.

Tal pesquisa justifica-se pela visibilidade às experiências de mulheres negras com a escrita da memória e experiências vividas pelos descendentes dos escravizados africanos, trazendo em suas narrativas os acontecimentos e resquícios de trezentos e cinquenta anos de escravização. Essas vozes denunciam a exploração e o racismo, que se estabeleceram na estrutura social, desde o passado colonial até os dias de hoje.

A metodologia, portanto, é história de vida que se caracteriza por explorar a história do individual ao social, pois essa história possibilita um entendimento da visão de mundo de uma cultura. Além disso, a pesquisa baseia-se em um estudo bibliográfico em Conceição Evaristo, com o conceito de *escrevivência* — escrever a partir das vivências negras e femininas; Lélia Gonzalez, sobre oralidade e ancestralidade; bell hooks e Patricia Hill Collins, que discutem a interseccionalidade entre raça, gênero e classe; e Eduardo de Assis Duarte e Zilá Bernd, que definem a literatura afro-brasileira como campo estético e político.

¹ Graduanda de Ciências Sociais em Licenciatura.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

Por fim, pode-se concluir que escrevivência surge como ferramenta de resistência e reconstrução de identidades, enquanto a interseccionalidade permite compreender as múltiplas opressões que atravessam as personagens da obra de Conceição Evaristo. Assim, a autora consolida-se como uma das principais vozes da literatura afro-brasileira contemporânea, propondo uma escrita de denúncia, memória e emancipação.

Palavras-chave: escrevivência; interseccionalidade; literatura afro-brasileira.

Referências

BERND, Zilé. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BISPO, Ella Ferreira; LOPES, Sebastião Alves Teixeira. Escrevivência: Perspectiva feminina e afrodescendente na poética de Conceição Evaristo. **Revista Língua&Literatura**, [S. l.], v. 35, n. 20, p. 186–201, 2017. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistalinguaeliteratura/article/view/2598>.

COLLINS, Patrícia, Hill. **Interseccionalidade**. Tradução: Rane Souza. **1.ed.** São Paulo: Boitempo, 2020.

DUARTE, Constância; CORTES, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário Alves Pereira (Orgs.). **Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

DUARTE, Eduardo. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S. l.], n. 31, p. 11–23, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9430>. Acesso em: 28 set. 2025.

FERRAZZA, Dayane Scopel; ANTONELLO, Cláudia Simone. O método de história de vida: contribuições para a compreensão de processos de aprendizagem nas organizações. **Revista Gestão.Org**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 443-456, mar, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/173934>

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS

| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



FERREIRA, Jonatas; HAMLIN, Cynthia. Mulheres, negros e outros monstros: um ensaio sobre corpos não civilizados. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 18, n. 03, p. 811-836, dez. 2010. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000300010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 jul. 2025.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, São Paulo, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/10316>

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Tradução: Bhuvi Libanio. 10. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2021.

MACHADO, Bárbara Araújo. “Escre(vivência)”: a trajetória de Conceição Evaristo. *História Oral*, v. 17, n. 1, p. 243-265, jan./jun. 2014.

SOUSA, Douglas Rodrigues de. A mulher negra no contexto da literatura afro-brasileira: a escrita de si e a reinvenção do sujeito negro feminino. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas-BA: Fábrica de Letras - UNEB, v. 3, n. 1, p. 75–98, 2016. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/grauzero/article/view/3279>. Acesso em: 3 out. 2025.